

Foto: Magda Benavides

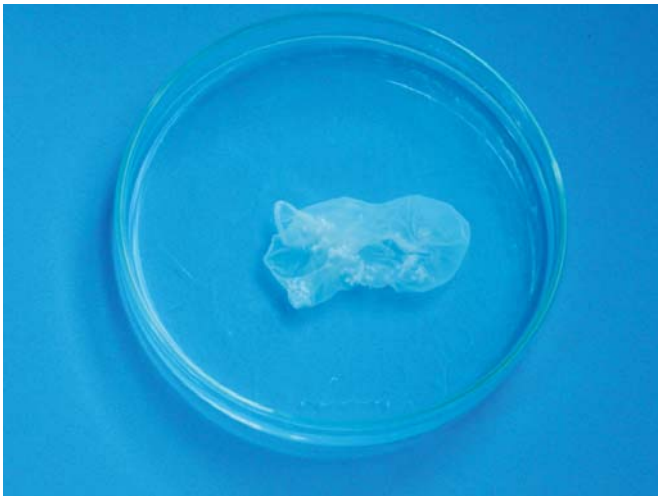


Fig. 1. Cisto de *Coenurus cerebralis* retirado de cérebro de ovino.

## Como prevenir surtos de cenurose no rebanho ovino

Izabella Cabral Hassum<sup>1</sup>  
Carlos José Hoff Souza<sup>2</sup>  
Magda Vieira Benavides<sup>3</sup>

### O que é cenurose?

Também conhecida como torneio verdadeiro, é uma doença causada pelo estágio larval conhecido como *Coenurus cerebralis* do parasito *Taenia multiceps* (sin. *Multiceps multiceps*), que pertence à família das tênias, onde também se classificam as "solitárias" do homem (*Taenia solium* e *Taenia saginata*).

A larva é um cisto de parede fina, esbranquiçado, cheio de líquido, que possui cerca de 5 cm ou mais de diâmetro e contém numerosos pequenos grãos (escólex) aderidos internamente à sua parede (Figura 1).

Apelidado de cenuro, o *C. cerebralis* se localiza no sistema nervoso central-cérebro (Figura 2) ou medula espinhal de ovinos, podendo também acometer bovinos. Quando atinge o cérebro, o cisto leva cerca de oito meses para amadurecer, e durante este período surgem os sintomas clínicos.

### Quais são os sintomas?

Enquanto o cisto se desenvolve, os sintomas clínicos começam a aparecer, dependendo da região que se fixou.

Estes geralmente são: andar em círculos, distúrbios visuais, alteração na postura, potencialização da sensibilidade aos estímulos (hiperestesia) ou paralisia dos membros posteriores (paraplegia). Na maioria dos casos não há tratamento e a evolução do quadro clínico caminha para a morte do animal.

### Como é o ciclo evolutivo?

A larva (cenuro) ocorre no hospedeiro intermediário, que é o ovino. O parasito adulto (tênia) ocorre nos canídeos (cão e sorro), que são os hospedeiros definitivos.

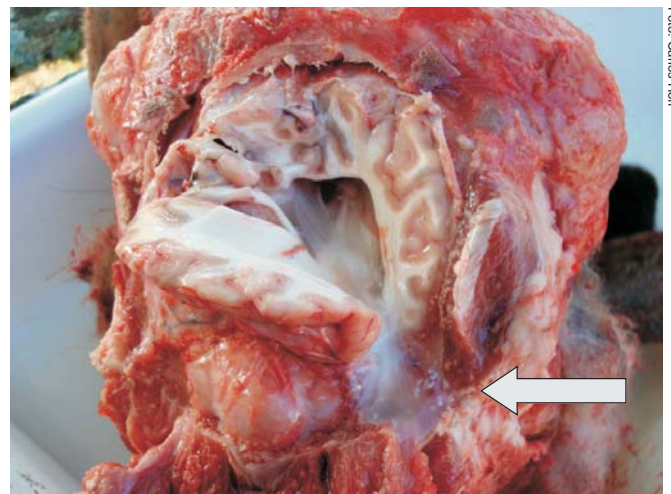


Foto: Carlos Hoff

Fig. 2. Cérebro de ovino apresentando um cisto de *C. cerebralis* (seta).

Para que haja desenvolvimento biológico completo, ou seja, a larva se desenvolva em adulto, é necessário que o cão ingira carne ou vísceras cruas ou mal cozidas de ovinos que contenham cistos. No intestino delgado do cão, a larva se desenvolve em adulto. Os ovinos não transmitem o cenurus para os outros ovinos, mas são fonte de infecção para os cães. Os cães eliminam os ovos de cenurus com as fezes. Portanto, ao defecarem nos poteiros onde estão os ovinos, terminam por infectá-los. O ciclo biológico pode ser observado na figura 3:

<sup>1</sup>Izabella Cabral Hassum - Med. Vet., Dr., Pesquisadora da Embrapa Pecuária Sul, Bagé/RS, izabella@cppsul.embrapa.br

<sup>2</sup>Carlos José Hoff de Souza - Med. Vet., PhD, Pesquisador da Embrapa Pecuária Sul, Bagé/RS, csouza@cppsul.embrapa.br

<sup>3</sup>Magda Vieira Benavides - Zoot., PhD, Pesquisadora da Embrapa Pecuária Sul, Bagé/RS, magda@cppsul.embrapa.br

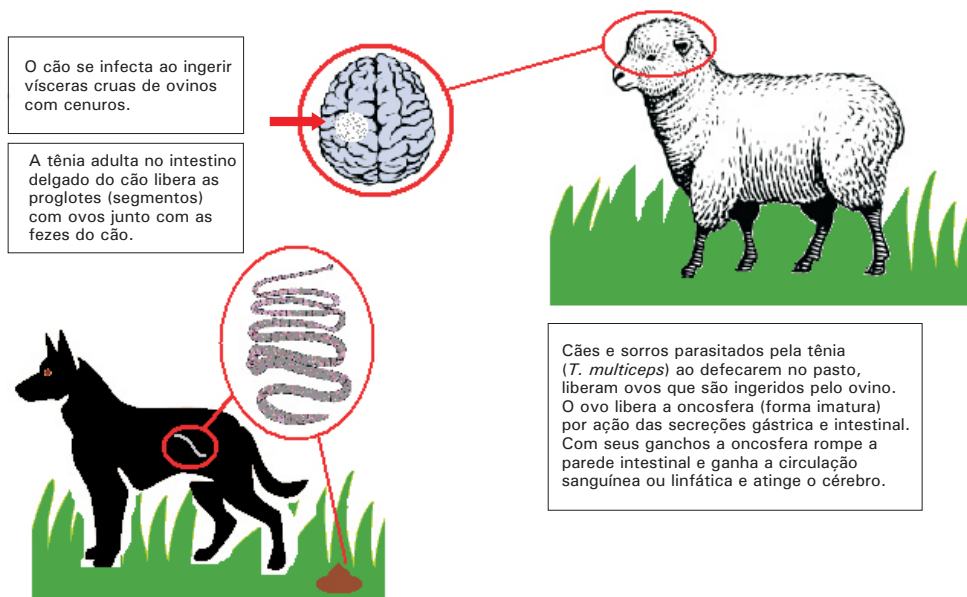


Fig. 3. Ciclo evolutivo do *C. cerebralis*, o cenuro, forma imatura da tênia que recebe o nome de *T. multiceps*. (Esquema: Izabella Hassum).

### Como tratar os ovinos?

Não existe tratamento para acabar com a larva nos ovinos. Portanto, o melhor é prevenir a infecção.

### O que pode ser feito com ovinos com cenurose?

Os ovinos que apresentam sintomas de cenurose devem ser encaminhados para abate, pois não há condenação da carne, que poderá ser consumida.

### Como prevenir?

1. Evitar a presença de cães, que não sejam de serviço nas áreas de pastagem do rebanho. Isso evita a contaminação do pasto pelas fezes contendo o parasito;
2. Manter todos os cães da propriedade, especialmente os de serviço, sempre tratados. Ver esquema abaixo;
3. Não oferecer carne ou vísceras mal cozidas ou cruas aos cães. Isso interrompe o ciclo biológico do parasito.
4. Não deixar os cães terem acesso às carcaças dos animais que morrem no campo. Queimar ou enterrar as carcaças.

### Esquema de tratamento dos cães:

Todos os cães da propriedade, principalmente os de serviço, devem receber tratamento anti-helmíntico preventivo a cada três meses. A tênia, encontrada no intestino dos cães, pode ser combatida com uso de várias drogas anti-helmínticas, como produtos a base de praziquantel, pamoato de pirantel, pamoato de oxantel, febendazole ou nitroscanato. Cada medicação deverá ser seguida por um reforço após 15 dias. Por exemplo:

Um cão adulto, pesando cerca de 20 kg de peso vivo receberá 02 comprimidos do vermífugo a base de pamoato de pirantel e praziquantel no dia 01/05. Após 15 dias, deverá receber novamente 02 comprimidos do vermífugo no dia 16/05. Após três meses, contados a partir do dia 01/05, novo tratamento deverá ser realizado no dia 01/08, com repetição no dia 16/08. E assim sucessivamente. O tratamento prolongado, seguindo este esquema, eliminará o parasitismo dos cães e conseqüentemente não haverá mais ovinos infectados.

Alguns dos produtos vermífugos para cães disponíveis no mercado veterinário:

Nomes comerciais	Nome técnico (princípio ativo)
Canex composto <sup>1</sup> , Endal <sup>2</sup>	Pamoato de pirantel e praziquantel
Basken plus <sup>3</sup> , Petzi plus <sup>1</sup>	Pamoato de oxantel, pamoato de pirantel e praziquantel
Endal plus <sup>2</sup> , Canex plus 3 palatável <sup>1</sup> , Drontal <sup>4</sup>	Praziquantel, pamoato de pirantel e febantel
Panacur <sup>5</sup>	Febendazole

<sup>1</sup>Vetbrands; <sup>2</sup>Schering Plough; <sup>3</sup>König <sup>4</sup>Bayer <sup>5</sup>Intervet

### Referências

DUNN, A. M. **Veterinary helminthology**. London: W. Heinemann Medical Books, 1978. 323 p.

URQUHART, G. M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J. L.; DUNN, A. M.; JENNINGS, F. W. **Parasitologia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 273 p.

### Comunicado Técnico, 63

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:  
**Embrapa Pecuária Sul**  
 Endereço: BR 153, km 603, Caixa Postal 242  
 96401-970 - Bagé, RS  
 Fone/Fax: (53) 3242-8499  
 E-mail: sac@cppsul.embrapa.br

1ª edição

1ª impressão (2008): 1ª tiragem



### Comitê de Publicações

**Presidente:** Alexandre Varella

**Secretário-Executivo:** Ana Maria Sastre Sacco

**Membros:** Eduardo Salomoni, Eliara Freire Quincozes,

Graciela Olivella Oliveira, João Batista Beltrão

Marques, Magda Vieira Benavides, Naylor Bastiani

Perez.

### Expediente

**Supervisão editorial:** Comitê Local de Publicações - Embrapa Pecuária Sul

**Revisão de texto:** Comitê Local de Publicações - Embrapa Pecuária Sul

**Tratamento das ilustrações:** Kellen Pohlmann

**Editoração eletrônica:** Kellen Pohlmann